

# O SEMANARIO.

ORGÃO DOS INTERESSES PUBLICOS

EDITOR A. J. DO AMARAL SOBREIRA

Por trimestre 3\$600

Por semestre 5\$000

ANNO VIII

TERCEIRA 21 DE JULHO DE 1883

N. 309

## REVISTA DO ESTRANGEIRO

Correspondencia Europea.

Paris, 12 de Maio de 1883.

**França.**—A conversão da dívida vai effectuar-se sem que se dê nenhum dos inconvenientes prophetisados pela opposição, e, estando ultimado o prazo concedido aos portadores de titulos 5 por cento para exigirem o reembolso dos mesmos no caso de não quererem aceitar a conversão dos mesmos titulos em apolices de 4 1/2 por cento, apenas quatro ou cinco portadores de titulos preferirão o reembolso. Ao mesmo tempo a camara nomeou a comissão de 33 deputados encarregada do exame do orçamento, e o presidente da comissão, que é o ex-ministro das obras publicas Sadi Carnot, proferiu um discurso incitando os seus collegas a mostrarem-se rigorosamente economicos afim de poderem estabelecer o orçamento em equilibrio.

Fôra do mundo politico, só ha uma noticia de algum interesse. Falleceu a M<sup>me</sup> Juliette Dronet, antiga actriz, que conviveo com Victor Hugo ha muitos e muitos annos. Virão-se pelo primeira vez a 2 de Fevereiro de 1833, no theatro da Porta São Martinho, onde se representava o drama *Lucrecia Borgia*, de Victor Hugo. Desde então sempre moravam porta á porta, e, nos ultimos annos, moravam juntos no palacete que occupa o poeta na antiga avenida de Victor Hugo. Tinha 78 annos de idade, e fôra extraordinariamente bella.

**Grã-Bretanha.**—A Inglaterra está procurando os meios de pagar os seus inimigos com o mesmo terror que lhe procurão incutir, indo perseguil-os até na America do Norte. A actividade e a prespicacia de que a policia inglesa dão provas depois dos ultimos attentados, as armas que as leis repressivas offerecem á sociedade já não são sufficientes para sociegarem a Inglaterra. Exige q' os Estado- Unidos neguem o direito de asylo aos criminosos de Tlioniz Park, e reclama a extradicação de Tyan, o chefe dos assassinos da Irlanda. Entretanto, os Irlandezes continuão nas suas façanhas. Celebram grandes meetings nas principaes cidades dos Estados- Unidos afim de serem approvadas as resoluções mais energicas. Em Chicago, o chefe da municipalidade, um membro do congresso e outras notabilidades tomaram parte na manifestação irlandeza, e applaudirão as reivindicações dos oradores. O chefe dos energomenos que aconselham a desuicção da Inglaterra é o famoso O'Donovan Rossa. Estabeleceu elle circumstanciadamente o rol das despesas necessarias para fazer voar pelos ares a cidades de Londres. Precisa pelo menos 20:000 libras esterlinas para vir acabo com a empreza. Em quanto não reúne a somma, pre-

para uma expedição contra o posto de Halifax, na Nova Escocia. Anunciou que, a 14 de Maio, na hora em que foram enforcados os Irlandezes condemnados em Dublin, elle fará saltar por meio de torpedos, todos os navios ancorados no porto de Halifax. O plano já foi revelado, e é possível que gôre, mas tudo é possível da parte de semelhantes loucos.

**Belgica.**—A luta entre liberaes e clericas continua cada vez mais acerbada. O ministro da justiça acaba de tomar uma resolução grave. Supprimio em um só dia perto de 200 cead-jutores. Já ha 2 anno o mesmo ministro havia supprimido as subvenções concedidas aos seminarios, visto como não ha lei que obrigue o Estado a dar lhes taes subsidios. Neste anno, supprimio as congruas dos conegos. A direita parlamentar e a Curia Romana parecem haverem comprehendido que a situação é grave, e exige muita habilidade para que não torne peor. O episcopado já começou a applicar com moderação relativas as primeiras instrucções contra as escollas officiaes, as chamadas «escolas sem Deus». Um unico Bispo parecia não querer sujeitar-se a essa politica conciliadora. O papa acaba de dar-lhe um coadjutor, que, sem duvida lhe refreará as intemperancias do zelo episcopal.

**Allemanha.**—A situação principia a tornar-se critica, perante a opposição tenaz e decidida que estão encontrando todos os projectos do Principe de Bismarck. Diz-se que o Principe deseja dissolver o Reichstag, mas não se vê bem o que ganharia com isso. O paiz não parece saber bem o que deseja, e cada vez mais augmenta o numero dos partidos no Reichstag. O Principe de Bismarck declarou, um dia, que com 2 ou 3 batalhões seria facil marchar e conseguir victoria, mas que com 7 batalhões nada havia que fazer. Pois bem! No Reichstag, o numero dos batalhões é, pelo menos, da 7. Ha fracções, como a dos catholicos, a dos Polacos, a dos socialistas e a dos Alsacianos e Lorenos, que raras vezes se deixam guiar nas suas resoluções pelo valor intrinseco das questões; entretanto, são essas fracções que fazem pender a balança para a direita ou para a esquerda. O Principe parece ter perdido toda confiança na solidez das maiorias, e já não considerava a dissolução como arma util, porque, a miudo, o paiz não comprehende o que se lhe pergunta e responde a torto e a direita.

**Russia.**—Preparão-se grandes festas para a coroação do Czar que se effectuará no fim deste mez. Os representantes da França já partiram. As camaras concederam-lhes uma ajuda de custas de cerca de 350 mil francos!

Com tanto que os inbilistas não perturbem toda a funcção!

## SECÇÃO LIVRE

### No tumulo de meu amigo José Antonio da S. Rocha.

Mal surge a aurora... o negro véo  
A luz encobre do brilhante céu—  
Da mocidade!  
Era ainda tão joven, tão criança,  
Embalava-lhe a vida a esperança,  
As illusões da idade!

Como o nauta que vê a branca praia  
Onde a onda gemendo se desmaia  
Sem força p'ra lutar;  
Elle via tambem nos horizontes,  
Como bando de garças pelos montes,  
O futuro deslisar...

Sorria ao doce afago das matinas,  
Sonhava com as flores das campinas  
Da terra onde nasceu.  
Tinha a frente de luz, a alma nobre,  
Quer do rico opulento, quer do pobre,  
Sempre a mão recebeu!

E o soldado chorando o patrio lar  
Eleva aos céos as mãos a supplicar  
O seio que deixou!  
Debalde! a morte austera com seu dolo,  
Tocando-lhe na face, ioda lão' cêdo,  
Os olhos lhe cerrou!

Morreu! e o vento que passava  
Os moribundos sons iada levava  
Do ente que findou:  
« Adeus meu ninho, minha mãe querida,  
Adeus oh! virgem por quem dei a vida... »  
E a voz aqui calou...

Descança, luctador, descança a lida,  
Descança n'essa gelida guardia—  
—Asylo da igualdade—  
Não quero despertar teu somno amigo,  
Quero apenas depor no teu jazigo  
A cr'oa da saudade!

Junho—1883

P. C.

### A sentida morte de meu muito presado e dedicado amigo, José Antonio da Silva Rocha.

Descança! se no céu ha luz mais pura  
De certo gozarás nessa ventura,  
Do justo a placidez!  
Se ha doces sonhos no viver celeste,  
Dorme tranquillo á sombra de eypreste.  
Não tarda a minha vez?  
(Casimiro de Abreu.)

Não posso desferir da lyra um canto,  
Meus labios se entristecem,—salta o pranto,  
Me dóe o coração!  
O pezar me sombreia a triste fronte,  
No meu peito arde o fogo do martyrio,  
—Incendios de um vulcão!

Era moço! Na frente sonhadora  
Havia umquer que seja de divino,  
—Um poema de amor!

Suspirou por um pouco n'esta vida,  
Como o mar teve arrojós sublimados,  
E immergiu-se na dor!

Nas glorias do futuro elle esperava,  
Nas ondas caudalosas da ventura  
Navegou por momentos;  
Pobre moço! julgava que no mundo  
Só havião prazeres, alegrias.....  
E não os soffrimentos!

Apostolo do progresso—elle luctou...  
E na lucta sublime que enobrece  
Deixou-se succumbir;  
Estrella desmaiada e sem fulgor,  
Flor crestada pelo sol dos desenganos  
Não quiz mais proseguir!

Agua novel—lançou-se n'amplicão,  
E envolve, meu Deus, em tanta luz,  
Não pode mais voltar;  
Vive lá, ó amigo, nas grandezas,  
Que eu descrente de tudo que me cerca,  
Lamento o meu penar.

Muitas vezes nos sonhos gloriosos  
Se ante—vê muito riso e muito amor,  
Mas tudo, uma illusão;  
E a criança que crê e espera em Deus  
Vê, com tudo, apagar-se a luz da vida  
Na triste solidão!

Eu quisera beijar o pó da campa,  
Onde estão os teus restos preciosos  
Cercados pelas flores....  
Entretanto no livro de min' alma  
Deixarei o teu nome retractado,  
Unido ás minhas dores!

Em 19 de julho de 1883.

Nascimento Filho.

## TELEGRAMMA.

Londres, 16.

Foi assassinado na Zululandia um missionario inglez.

Paris, 17.

A comissão da camara dos deputados que foi incumbida de examinar o projecto de lei referente á revisão da constituição, já apresentou o seu relatório, cuja conclusão é favoravel á adapção do mesmo projecto.

A discussão da reforma eleitoral foi adiada para novembro vindouro.

Londres, 17.

Tendo-se dado um grande tumulto na sahida dos espectadores de uma representação no theatro de Sunderland (Inglaterra), avalia-se o numero das victimas em 160 mortos e 200 feridos.

Paris, 18.

Tendo sido repellido pelo governo dos Hovas (Madagascar) o ultimatum enviado pelo governo francez, declarou este guerra aos Hovas.

As tropas francezas occupam camatove, de onde fugiram as tropas inimigas.

O almirante commandante das tropas francezas estabeleceu o estado de sitio.

Paris, 18.

O *New-York-Herald* disse que o vice-rei Li-sung-chang declarou que a China combaterá se por ventura sea

medida da questão Tonkin for inutil  
Londres, 19.

Os partidarios de Cettiwago, rei dos zulus, invadiram o Transwaal,  
Paris, 20.

As tropas francezas esperarão em Camatave a submissão dos malgaches.

Os jornaes inglezes noticiam que um exercito de 5,000 homens defendem Cananarive, capital do reino dos hovas.

Haiti, 20.

Em Miragoane deu-se um importante combite entre os insurridos e as tropas do governo, soffrendo estas ultimas um completo desastre.

Bahia, 20.

O paquete Congo, que partio antehontem para Pernambuco, Dakar, Lisboa e Bordeaux, voltou a este ponto, tendo duas pás de sua belice partidas. E' provavel que regresses para o Rio de Janeiro.

Paris, 21.

S. Santidade Papa Leão XIII dirigio ao presidente da Republica Franceza uma carta, na qual solicita para que se dige fazer cessar a perseguição contra o clero.

Berlim, 21.

As aguas do rio Oler, tendo crescido desmedidamente, inundaram as localidades ribeirinhas. Os prejuizos são consideraveis.

Lisboa, 10 de junho.

A commissão da camara dos deputados, incumbida de examinar o projecto de lei concernente a revisão da constituição apresentou o seu relatório que conclue pelo a topção, do mesmo projecto, a discussão deste ficou adiada para novembro vindouro.

Londres, 17.

Noticião telegraphicamente de Sanderland uma catastrophe que consternou profundamente a população da quella cidade.

Durante uma representação theatral dada para crianças, sobreveio grande confusão e tal atropellamento que degenerando em terror panico causou numerosas victimas. Morrêrão 160 crianças, e cerca de 200 ficarão mais ou menos gravemente feridas.

Lisboa, 12 de Junho.

Falleceu o distincto poeta Gonçalves Crespo.

Montevideo, 12:

O General Mitre não aceitou a recepção e manifestação que lhe promoviam varios amigos e pessoas influentes d'esta cidade. S. Exc. seguiu para Buenos-Ayres.

Montevideo, 13.

As negociações diplomaticas entabuladas entre o Chile e o Peru acabam de ser rompidas, em virtude das grandes exigencias do Chile, nas condições em que deveria ser affirmado o tratado da paz.

Paris, 23 de Junho.

Telegramma de Shanghai diz que o ministro plenipotenciario Tricon e o mandarim Li-sing-chang chegaram a um accordo sobre a questão do Tonkin.

Paris, 24.

Foi condemnada Luiza Michel a 40 annos de reclusão.

Berlim, 24.

Está seriamente doente com um catarrho gastrico o principe de Bismark.

Paris, 25.

As negociações entabuladas entre o governo francez e a China, acerca do Tonkin, estão em muito bom pé: e se espera que cheguem os dous paizes a um perfeito accordo proxima-mente.

Berlim, 25.

A camara dos deputados da Prussia adoptou um projecto de lei que melhora as relações entre o Estado e a Igreja.

Roma, 25.

Ardeu o theatro de Como. Avalia-se em 50 o numero das victimas.

## CHRONICA SEMANAL

Actos officiaes — Do governo da provincia.

Junho de 1883.

**Guarda Nacional.** — Por portaria de 12 foram nomeados os seguintes officiaes.

Picos.

6.<sup>a</sup> Sessão do Batalhão de Reserva.

2.<sup>a</sup> COMPANHIA.

Alferes, em lugar de Martinho Pinheiro de Oliveira Lopes que não tirou a patente o guarda Francisco de Araujo Rocha.

3.<sup>a</sup> COMPANHIA.

Capitão, em lugar de Raimundo de Moura Fê, que tambem não tirou a patente, o alferes Deolindo Francisco de Araujo Rocha.

Tenente, em lugar de Raimundo Francisco da Luz, que igualmente não tirou a patente, o guarda Farnino Rodrigues de Britto.

Alferes, em lugar de Justino Borges Leal, que tambem não tirou a patente, o guarda Joaquim de Araujo Rocha.

4.<sup>a</sup> COMPANHIA.

Tenente, em lugar de Vicente Hypolito Ferreira que tambem não tirou a patente, o mesmo Vicente Hypolito Ferreira.

Marcão.

24.<sup>o</sup> Batalhão de Infantaria.

1.<sup>a</sup> COMPANHIA.

Tenente, em lugar de Elesbão Alvares Morais, que não solicitou a patente ao prazo legal, o guarda Miguel Furtado de Albuquerque Cavalcante.

3.<sup>a</sup> COMPANHIA.

Tenente, em lugar de Francisco Trajano da Silva Costa, que passou a capitão, o guard Antonio Augusto de Moraes e Silva.

6.<sup>a</sup> COMPANHIA.

Alferes, em lugar de Francisco do Monte Torres, que não solicitou a patente ao prazo legal o mesmo guarda Francisco do Monte Torres.

Por acto de 16 foi julgada sem effeito a nomeação do guarda Pedro Francisco de Moura, para tenente da 5.<sup>a</sup> companhia do 26.<sup>o</sup> batalhão de Infantaria da guarda nacional do municipio de Picos, por não ter solicitado a patente ao prazo legal, e nomeado novamente para o referido posto o mesmo Pedro Francisco de Moura.

**Correio.** — Por acto de 13 foi nomeado o cidadão José da Costa Bosal para o cargo de ajudante do agente do correio da villa de Bom Jezus do Gurguea, que alli se achava vago.

**Lei orçamentaria da Provincia.** — Por acto de 13 mandou S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia que continuasse em vigor provisoriamente, a Resolução Provincial n.<sup>o</sup> 1066 de 16 de Junho de 1882, que fixou a despeza e arçou a receita da

provincia para o anno financeiro de 1882—1883, visto ter-se utilizado o mesmo anno financeiro sem que a respectiva Assuntão confectuada a lei que tem de vigorar no corrente anno financeiro de 1883—1884.

**Collector provincial.** — Por portaria de 14 foi concedida a exoneração, que requereu o cidadão Luz Lopes Castello Branco do cargo de collector das rendas provinciaes de Periperi; e por acto de 16 foi nomeado, sob proposta do Inspector do Thesouro provincial, o cidadão Diogenes Francisco de Oliveira para exercer aquelle mesmo cargo.

**Demissão.** — Por portaria da mesma data foi demittido, a bem do serviço publico, o cidadão Jeronymo Pindabyba, do lugar de escrivão da collectoria provincial do municipio de S. Raimundo Nonato, visto ter o mesmo abandonado a collectoria e ido a viagem a cidade do Amarante, sem licença conforme representou o inspector do thesouro Provincial em officio de 19 de junho ultimo.

**Desistencia.** — Por acto da mesma data foi aceita a desistencia que fez Joaquim Alves da Rocha, dos officios de 1.<sup>o</sup> Tabellião do publico, judicial, e notas, escrivão d'orphãos e ausentes, capellas e residuos, crime, civil e mais annexos do termo de Amarante.

**Aposentadoria.** — Por portaria da mesma data foi jubilado o lente da cadeira de lingua nacional e pedagogia do Lyceo d'esta capital, tenente coronel João José Pinheiro, conforme requereu e foi auctorizado pela Res. Provincial n.<sup>o</sup> 1074 de 13 do corrente mez.

**Escola Normal.** — Para exercer effectivamente o cargo de professor da 3.<sup>a</sup> cadeira d'essa Escola, foi nomeado, por portaria de S. Exc. o Sr. vice-Presidente da provincia, de 17 do corrente, o capitão Antonio Celestino Franco de Sá

**Estatutos.** — Pela presidencia da provincia foram approvados, por portaria de 17 do corrente, os estatutos da sociedade «Libertadora Piauhyense» que se pretende fundar n'esta capital e tem assim concedida a autorisação para poder ella constituir-se definitivamente.

**Inspector litterario.** — Por acto de 17, sob proposta do Dr. Director Geral da Instrução Publica, foi exonerado, a seu pedido, o Padre Custodio Francisco de Arraes do cargo de inspector litterario da villa de S. João do Piahy; e nomeado, na mesma data, para substituí-lo o cidadão João José de Moura Leal.

**Policia.** — Sob proposta do Dr. Chefe de Policia foi exonerado o cidadão José Melins da Silveira dos do cargo de 1.<sup>o</sup> supplente do subdelegado de policia do 3.<sup>o</sup> districto do termo de Amarante, visto ter sido nomeado collector das rendas provinciaes; e nomeado para substituí-lo o cidadão Antonio Lopes Frisão.

**Exoneração e nomeações.** — Foi concedida, a 17, a que requereu o cidadão Ointho Euidio de Freitas, do cargo de escriptario do estabelecimento rural de S. Pedro de Alcantara; sendo, na mesma data nomeado para substituí-lo, o cidadão Herminio Augusto da Silva.

Ainda na mesma data foi exonerado o Director interino do Estabelecimento rural de S. Pedro d'Alcantara,

Dr. Ricardo Ernesto Ferreira de Carvalho, attentas as circunstancias de não ter o mesmo até o presente feito serviços alguns de zootechinia em dito Estabelecimento e na ausencia de tres servicos cessar a necessidade de um profissional, com o qual, aliás dispende o Governo q'uma superior a que se podia gastar com outro Director que, com quanto não profissional, possa bem desempenhar o logar do mesmo Director; sendo nomeado para substituí-lo, tambem interinamente, o tenente-coronel Francisco Emydio de Freitas, mediante a gratificação annual de 1:800\$000 reis.

**Supplentes de juiz municipal.** — Na mesma data foi exonerado o cidadão Felipe de Araujo do cargo de 2.<sup>o</sup> supplente do juiz municipal do termo dos Picos, por não ter prestado juramento na forma da lei, e nomeado para o de 3.<sup>o</sup> o cidadão Francisco Galdino de Souza Ramos; ficando a respectiva lista organizada da modo seguinte:

1.<sup>o</sup> Supplente Vicente do Rego Barros.

2.<sup>o</sup> o 3.<sup>o</sup> Fabricio José de Moura.

3.<sup>o</sup> Francisco Galdino de Souza Ramos.

**Creditos.** — Foram, n'aquella mesma data, abertos dois, sob proposta do Inspector do Thesouro Provincial, sendo um da quantia de 5:000\$ réis na verba «Sustento á presos pobres», do anno financeiro de 1883 á 1884, e outro de 874\$000 reis na de «Indemnizações de vinda e volta» do anno financeiro de 1882—1883.

**Licenças.** — Por actos de 19 e 20 foram concedidas as seguintes: De trez mezes, com ordenado, ao Procurador Fiscal do Thesouro Provincial, capitão Miguel de Souza Borges Leal Castello Branco.

De um mez, idem, ao promotor publico da comarca de campo-maior, tenente coronel Francisco Barbosa Ferreira.

**Nomeação.** — Foi nomeado o juiz de direito da comarca de Amarante, barbael Jesuino José de Freitas, para exercer interinamente o cargo de chefe de policia da provincia, durante o impedimento do respectivo proprietario que entrou em gozo de licença.

**Agenciador de voluntarios para o serviço do exercito.** — Foi nomeado o tenente do exercito Pedro José de Lima, para aquelle logar.

**Delegado do inspector geral da Instrução publica.** — Para substituir o impedimento do Dr. Torquato Mendes Vianna, que exerce interinamente aquelle cargo, foi nomeado, por acto de hontem, o Dr. Manoel I'defonso de Souza Lima.

**Libertadora piauhense.** — Em seguida publicamos o programma dos festejos que terão lugar no dia 22 do corrente por occasião da installação desta sociedade.

Seos directores provisórios não têm poucado esforços para dar a esse acto o devido brilhantismo.

Mil louvores a tão distinctos cavalleiros, que d'est'arte dão o verdadeiro passo na senda do progresso, constituindo-se extremos defensores da liberdade.

Eis o programma:

PROGRAMMA PARA O FESTEJO DA LIBERTADORA PIAUHYENSE.

ALERTA THERESINENSES!

O estandarte da liberdade desfilado no espaço, confundir-se-ha com o fumo vomitado pela bocca do canhão, levando impresso em cada estampido essa palavra gigante, que em mil corações faz germinar essa arvore frondeza, em cujas sombras serão bem de pressa acolhidas essas victimas do servilismo. E' firmada sobre o mais inabalavel alicerce que a sociedade « Libertadora Piauhyense, » pretende com este programma dispretar ás vossas curiosidades.

Ao despertar no oriente os primeiros listões d'alvorada do dia 22 do corrente o publico Theresinense acordará ao impulso de um tiro de salvação da hora em hora, até ás 5 da tarde d'esse mesmo dia, em cuja occasião terá lugar a installação da mesma sociedade, debaixo dos sons maviosos executados pela banda de muzica, dirigida pelo habil maestro, José Antonio de Freitas, que n'essa occasião estará postada á porta da camara municipal, lugar destinado para a mesma reunião.

Innumera quantidade de foguetes atrozará os ares, intercalados com o seguimento de um tiro de canhão dado de um á um quarto de hora, até prefazer o fim do dia 21, que se finalizará uma hora depois, occasião em que deverá ter lugar um rico leilão; findo o que, os paladinos da liberdade, seguidos da banda de muzica, percorrerão em grande passeiata as ruas mais publicas da capital, erguendo vivas a esse anjo de seus sonhos dorados.

A' Libertadora Piauhyense.

Confiada nos sentimentos generosos, que ornão ao publico Theresinense, pretende dest'arte solemnizar com a mais brilhante pompa, ao dia 22 de julho; e para este fim, roga aos adeptos da liberdade, se dignem illuminar a fachada de suas casas, affim de que, com o melhor esplendor possa ser feita tão fastosa festa.

Viva a libertadora piauhyense.

Viva a liberdade.

Viva a instrucção.

Theresina, 20 de Julho de 1883.

Scena de sangue.—Lê-se no Diario do Brazil:

Diz uma carta do rio Madeira.

Temo-nos olvidado de noticiar um desgraçado acontecimento que se deu no rio de S. Miguel, affluente do rio Verde, na Bolivia, com um negociante de Matto-Grosso, que algumas vezes desceu pelo Madeira a negociar ao Pará, e donde subiu, ha cerca de dois annos, com mercadorias que transportou pelas cachoeiras. Eis como o « Rio Madeira » narra o lugubre acontecimento:

«Victimas dos selvagens.—No rio S. Miguel, affluente do rio Verde na Bolivia, provincia do Beni, em 27 de dezembro ultimo, quinze patricios nossas, naturaes da provincia de Matto-Grosso, foram victimas dos traçoeiros e maivados indios que habitam as margens daquelle rio.

O facto foi-nos referido pelo Sr. Bertholino A. Maciel, negociante neste municipio e irmão de uma das victimas, o Sr. Estevão Antunes Maciel, do seguinte modo:

Estevão Maciel, tendo vindo de Matto-Grosso com um pessoal de cerca de cinquenta pessoas no intuito de em-

pregar-se da industria extractiva da borracha, sabendo que no rio S. Miguel haviam seringaes por descobrir-se, par elle internou-se com vinte e tantos homens, deixando na sua faz seu irmão José Antunes Maciel com o resto do pessoal. Poucos dias tinha de viagem quando descobriu grandes seringaes, que começou a abrir. Estavam neste serviço quando lhe appareceram muitos indios da tribo desconhecida, com os quaes se entendeu perfeitamente, ajudando o elles nos trabalhos em que se achava.

Logo que acabaram o serviço os ditos indios convidaram-o para com seus companheiros, ir aos seus abarracamentos, que diziam estarem perto.

O infeliz Estevão Maciel confiado na attitud de paz dos selvagens, e querendo ser-lhes agradável, accedeu ao convite e os seguiu com 16 homens.

Passaram por dous abarracamentos d'elles, e dizendo elles que havia um terceiro maior, pediram-lhes que chegassem até lá, mas que não levassem armas para não intimidarem aos seus. De facto deixaram as armas de fogo, ficando somente com os terçados.

A pouca distancia do lugar em que haviam deixado as armas, de repente se vêm os desgraçados circulos pelos traçoeiros selvagens, que despedem contra elles suas mortíferas flechas.

Estabelecida a luta desigual, e a todos os respeito favoravel aos selvagens, trataram os infelizes de venderem caras as vidas, defendendo-se com os terçados que tinham.

Foi rapida a peleja; quinze dos nossos infelizes patricios ali pereceram logrando escapar apenas um de nome Lucas, ainda assim com cinco flexadas o qual escondendo-se detraz de pau cahido, presenciou serem os cadaveres de seus camaradas arrumados em tuilhas e queimados, durante cujo processo dançavam os selvagens em derredor do fogo!

Chegada que foi a noite Lucas sahindo do seu esconderijo dirige-se á margem do rio, onde tinham deixado uma pequena mentaria, embarca e vem dar parte aos companheiros do occorrido, os quaes ao terem conhecimento do facto, e para não serem tambem victimas dos barbaros selvagens, immediatamente embarcaram em uma canoa grande e fugiram para o lado opposto do Rio Verde.

Que sobrinho!—Lê-se no « Cearense »:

O caso que vamos contar passoa-se ultimamente em Paris.

Um mancebo, em trajes de viajante, entrou num botequim frequentado pelo Sr. G... negociante, e perguntou á carteira daquelle estabelecimento se estava alli seu tio.

—Vosso tio? respondeu a dama do *comptoir*; senhor, não tenho a hora de vos conhecer.

—Pois que! já vos não lembraes do pequeno G...!

A dama de nada se lembrava e ignorava até mesmo que negociante G... tivesse um sobrinho.

—Saja como fór, disse elle, o Sr. G... está lá no fundo da sala, creio até que está dormindo!

Effectivamente, o Sr. G... dormia de um somno profundo, o seu pretendido sobrinho, foi direito á mesa onde elle estava encostado. Os frequentadores do botequim olhavam para o mancebo, admirando a sua bella physionomia e as suas maneiras elegantes.

—Querido tio, murmurou o man-

cebo contemplando o homem que roncava, não souha se quer que cheguei hantem mesmo de Lima!

Um frequentador que estava assentado ao lado d'elle, quiz acoriar o Sr. G....

Oh! deixai-o dormir, eu vai-o peço, disse o mancebo, o seu somno é tão profundo que apostaria eu como sou capaz de tirar-lhe o relógio do bolso sem elle dar por isso.

Ao passo que isto dizia, o pretendido sobrinho encostava ao seu parente, com uma presteza sem igual, a carteira, a corrente, o relógio e um *porte-monnaie*.

E tod s os circumstantes riam a bom rir, applaudindo o mancebo.

—Que agradável surpresa!

—Que peça tão bem pregada! diziam elles. Muito admirado ha de ficar o Sr. G... assim que acordar!

E, enquanto este não acordava, no «habitée» proseguiram em seus jogos, interrompidos pela chegada do visitante. E-te pediu papel e tinta, escreveu e lacrou uma carta, perguntou onde pederia encontrar uma caixa do correio e sahio com to. o. o desembaraço deixando o seu chapéo sobre um banco.

Mai acabava de saber, o Sr. G... abriu os olhos, e começou a estender os braços e abrir a bocca.

As pessoas de seu conhecimento aguardavam este momento, sorrindo-se maliciosamente.

O Sr. G... querendo saber o tempo que tinha estado a dormir á sesta, debalde procurou o relógio. A lastimosa expressão que lhe contrahio as feições, fez estalar de riso a todos frequentadores.

O Sr. G... pediu explicações.

Sendo informado do que se tinha passado, empalideceu., julgando-se victima de uma mystificação. Bem depressa se convenceu que tinha sido roubado.

Imagine o leitor a desesperação do infeliz negociante, cuja carteira continha valor e um maço de 8:000 frs em notas do Banco.

Duello á sócco.—Lê-se no « Pedro II »:

—Um jornal de Lisboa dá noticia de um duello que houve no mez passado em Lisboa, no Campo-Grande, entre duas raparigas muito conhecidas, e *habituées* das cadeiras da S. Carlos.

A *pendencia* originou-se naquelle theatra, por causa da representação do *Fausto*.

Quando a cantora, que faz o papel de Margarida, entrou em scena, uma espectadora, rapariga estrangeira, franzina e muito elegante, que alli se vê quasi todas as noites, exclamou:

—No la puedo sufrir! No tiene cuerpo de Margarida! E's mas uma Maria da Fuente... como les portuguezes dicen!...

Ontra espectadora, tambem *habituée*, mas alta e nutrida, retorquiu logo, com azedume:

—Como no lo tienes, no te gusta quea tenga cuerpo de mujer!...

—Que dices tu, baléa, de piernas?!

E as duas quizeram logo pegar-se ao sócco.

Varios rapazes, porém, accommodaram-nas, e, para evitar um escandalo, convenceram as duas antagonistas a que resolvessem a contenda por um duello... a sócco, com todas as regras da arte e praxes.

Assim se fez. Nomearam-se padrinhos, ajustaram-se as condições, e no

dia seguinte, ao meio-dia, realizou-se o duello, diante das cas do parque do Campo Grande.

Bite am-se as duas durante sete minutos, cabendo a victoria á meos corpulenta, que ficou apenas com dois ferimentos ( vulgo rasgões ) no vestido: ao passo que a outra ficou com o olho esquerdo muito contuso e com as *osadas unhas* da sua adversaria mareadas em diversas partes do rosto e dos braços.

o espirito de contradicção.

—Lê-se no mesmo jornal:

—Um chimico entra n'uma phar-

macia e pergunta ao boticario:

—Quantas especies de espirito

tem?

—Tenho todas.

—Aposto que não ha de faltar-lhe

alguma.

—Affirmação que não.

—Ora vamos a ver.

O chimico principia a citar todos os espiritos conhecidos, e de cada um d'elles o boticario apresenta-lhe um frasco.

—Quasi ao terminar o catalogo, o chimico dá mostras de impaciencia.

—Vê? diz o boticario, concluindo. Fica bem convencido de que tenho todos?

Sim? P. is aposto que não tem o espirito de contradicção!

O boticario cala-se, vai a um quarto interior, e apparece d'alli a um instante trazendo sua mulher pela mão.

—Aqui o tem!

Escusado é dizer que o chimico se deu por vencido.

**Para variar.**—Durante o cerco de Aniens, cidade de França, foi publicada uma ordem prohibido aos habitantes o sahirem de casa sem trazerem uma lanterna. Logo na primeira noite um pacifico burguez teve de sahír, e tratou de cumprir a ordem.

—A tua lanterna! grita-lhe a sentinella:

—Aqui está.

—Mas tem vella!

—A ordem não falla em vella.

No dia seguinte, nova proclamação ordenando que ninguém sahisse sem trazer uma lanterna com a respectiva vella. O nosso burguez, á noite, poz uma vella na lanterna, e sahio.

—Onde está a tua lanterna?

—Ei-a aqui.

—E a vella?

—Está dentro.

—Aparada!

—A ordem não dizia que devia vir

aceza.

Com a breca! expliquem-se por uma

vez!

Que tal era o homemzinho!

ESTANTANEÓ,

Tinha um grande renome de baille

e passeios.

Conhecião-n'a todos e apontavão-n'a quando ella passava, flor de cachemira e rendas de *point anglas* oscilando como uma pendulo sobre tações Luiz XV.

Er: accessivel e affavel. Offericia no ar e na entonação da sua voz um doce agazalho, tepido, como um ninho.

Natureza madrigalesca tinha vertigens nas valsas, quando o cavalheiro a requestava.

Como a deleitavão os elogios aos seus pequeninos pés e á finura dos seus dedos, correctamente enluvados!

Uma vez disserão-lhe que a sua bocca parecia a cicatriz rosea de um

beijo.

A phrase entontecceu-a e durante toda a noite, n'um *soirée* animada, ella penduro-se como um floco de neblina, no braço do autor do madrigal. Quando sahio deixou delicadamente caber-lhe aos pés o seus raminho de violetas, amornado no calor trazendo no pé uma pontinha de seu suor de mulher bonita.

Entretanto não se queria casar.

Havia já chegado aos vinte annos com uma punção que denunciava serenatas de paixão nas scismas, nos sonhos das suas noites silenciosas.

—Porque não se casa a Belica? perguntavão todos.

—Não é por não ter um bom dote.

—E' tão bonita...

—Tão bem educada.

—O pai tão bem relacionado...

—Responde sempre que não se casará.

Uma das suas amigas intimas companheira da collegio das Irmãs de Caridade, onde foram ambas educadas, perguntou-lhe um dia porque não se casava.

Reparavão, dizião que devia haver um grande mysterio para explicação do celibato.

Belica corou até a raiz dos cabellos.

—Bem sabes que não póde haver na minha vida mysterio que me impossibilite de casar... Meu pai tem trezentos contos e eu sou filha unica.

—Então porque não fechas a bocca do mundo?

—Porque não posso resistir.

—A que?...

—A um sacrificio, que dizem que é necessario.

—Ora todas resiste.

Nas minhas condições, nenhuma. Imagina que desde pequena tenho esse defeito.

—Todas nós temos defeitos desde pequenas.

—Não igual ao meu...

—Mas qual é esse defeito?

—E' tamanho que minha mãe tem-se cansado de dizer-me que elle fará a minha infelicidade no casamento...

—Oh! mas é preciso que tu te trates!

—Não ha remedio para elle; ha de acompanhar-me á sepultura...

—E nunca disseste isto a nenhuma de tuas amigas?! Talvez o que tua mãe julgue incuravel, não seja... Diz-me...

—Não! tenho vergonha...

—De mim! de tua amiga de infancia?

—Juras não dizer a ninguem?

Juro.

—Dás-me o direito de contar o que houve entre ti e o...

A interlocutora levou a mão á bocca de Belica e respondeu:

—Dou-te; contarás.

Belica inclinou-se chegando os labios muito e muito ao ouvido da amiga; segredou-lhe:

—E' que eu não posso passar um dia sem... comer repolho...

**Exames Geracs** — Resultado das bancas de:

*Portuguez.* — Approvados com distincção. — D. Maria Emilia Castello Branco, Raimundo Pereira da Silva, e Benedicto Damasceno Ferreira.

Plenamente: — Roberto de Agaiar Almeida, Elias Firmino de Souza Martins, e Alcides do Rego Monteiro.

Approvados: — Tibarcio da Silva Moreira, Joaquim das Chagas Cavalcante, Milton Soares Burlamaque e Antonio

Francisco Borges da Silva Filho, 2 reprovados.

*Latim.* — Approvados: — Raimundo Arthur de Vasconcellos, 3 reprovados, e 1 retirou-se da banca.

*Francez.* — Approvado plenamente: Raimundo Pereira da Silva. — Approvados: — Cantidiano Ferreira de Carvalho, Constancio de Carvalho e Souza, Francisco Pinto de Misquita, João Licinio de Miranda Barbosa, José da Silva Nogueira, Thaumaturgo Sotero Vaz: 2 reprovados.

*Inglez.* — Approvado plenamente: Raimundo Arthur de Vasconcellos, Thaumaturgo Sotero Vaz. — Approvados: — Manoel da Costa Teixeira, Pedro d'Alcantara Teixeira, Antonio Borges Ferreira Castello Branco, Benedicto Francisco Ribeiro, Alfredo B. Ribeiro; 3 reprovados.

*Aritmetica.* — Bonifacio Ferreira de Carvalho, Deolindo José da Fonseca, Emilio Cezar Burlamaque e Levegildo Alves Lima, approvados plenamente; 1 retirou-se da banca e 1 não compareceu.

*Algebra.* — 1 reprovado.

*Historia.* — Antonio José Costa Junior, Fileto de Sant'Anna Pires, Fabio José da Costa, e Leondas Benicio Miria e Sá, approvados plenamente; Jesuino Lustosa da Cunha e Pedro de Alcantara Teixeira, approvados; 1 reprovado.

*Geographia.* — Antonio José da Costa Junior e Fabio José da Costa, approvados com distincção; Alvaro Gonçalves Pereira, approvado plenamente; 2 não compareceram e 3 reprovados.

*Rhetorica.* — Francisco Pinto de Misquita, José Martins da Rocha, approvados plenamente; José Mendes da Rocha, approvado; 1 reprovado, e 4 não compareceram ou se retiraram da banca.

*Geometria.* — Antonio José da Costa Junior, approvado com distincção, Augusto de Freitas Cavalcante, Fabio Jose da Costa, approvados plenamente, Bonifacio Ferreira de Cavalho, José Vicente de Figueredo, Manoel Rodrigues de Araujo Costa, Raimundo Arthur de Vasconcellos, approvados.

*Philosophia.* — Augusto de Freitas Cavalcante, Jesuino Lustosa da Cunha, José Vicente da Figueredo, approvados: 1 não compareceu.

### Edital.

O capitão José Antonio de Sant'Anna Juiz de orphaos Supplente em exercicio pleno do termo desta cidade de Theresina &

Faço saber que na audiencia deste Juiz, no dia 25 do corrente na casa da camara municipal se ha de proceder a libertação dos escravos classificados pela junta de classificação pelo fundo da emancipação quantos a respectiva quota possa comportar. E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados mandei passar o presente que será afixado nos lugares do costume e publicado na imprensa. — Theresina, 18 de Julho de 1883. — Eu José Manoel Tavernard, Escrivão enterino que escrivy. Sant'Anna.

### ANNUNCIOS

Não podendo, pela presteza de minha viagem, despedir-me de todos os

amigos, que me honraram com suas vizitas nesta capital, sirvo-me deste meio para despedir-me, offerecendo o meu pequeno prestimo, em Jeromenha, onde resido.

Theresina, 17 de julho de 1883.

José Lino.

De ordem do Illm. Sr. presidente da «Libertadora Piahyense» convido a todos os socios da mesma sociedade a comparecerem, no dia 22 as 5 horas da tarde, na casa da camara municipal desta capital, para os trabalhos da installação; e bem assim a todas as pessoas, a quem por esquecimento não se tiver dirigido convite por cartas; falta de que por meio deste se pede desculpa.

Theresina 19 de julho de 1883.

O 1.º secretario,

Francisco Pedro de Sampaio.

### Missa fúnebre.

A commissão abaixo assignada, encarregada por seus amigos e collegas dos convites para a missa de requiem q' deverá ter lugar no dia 24 do corrente ás 7 horas da manhã, na Igreja de N.S. do Amparo pelo eterno descanso do estudante José Antonio da S. Rocha fallecido na Corte do Imperio a 9 do mez passado; vem respeitosa e cordalmente, convidar a todos os parentes, amigos e conhecidos do finado para assistirem a este acto de caridade; pelo que ficão eternamente gratos.

Theresina, 24 de Julho de 1883.

Enéas Alves do Nascimento.

Raimundo A. de Vasconcellos.

Francisco Pinto de Mesquita.

### LIVROS

O Leão previne ao respeitavel publico que no seu estabelecimento tem as seguintes:

Methodo facilissimo, cathecismos, 1.º 2.º e 3.º livros de leitura, João-zinho a meus-filhos, rezamo da historia do Brazil, por João Antonio Tinoco de Saude Junior, compendios de grammatica por P. de Souza Guimarães, dito por P. Nunes Leal, grammatica geral por Sotero dos Reis, Luiziada de Camões e fastos da Igreja. Tambem tem o livro dos vereadores, por F. de Freitas, contendo a Lei de 1.º de Outubro de 1828, a lei n.º 3029 da 9 de Janeiro de 1881 e o Reg. n.º 8213 de 13 de Agosto do mesmo anno.

### Atenção.

Conservas em vidros grandes. Azetona. — Massa de tomate. Canela em pó — latilhas de 100 gr. Macarrão, Talharim, aletria. E corda para violão — Encontra-se na quitanda do

José Rozendo.

Rua Barrozo n.º 12.

### SE QUERES BOM,

### DÁ MAIS DINHEIRO

Macario Fernandes Lima, continua a vender fumo do Codé garantido.

RUA PAYSANDU.

### Rapé.

Rapé gasse. Dito princêza da Bahia.

Vende o

José Rozendo.

O vinho de extracto de figado de bacalhau.

II.

Eis-aqui a formula do VINHO VIVIEN; Vinhe velho de Gremache. 1:000 gr. Extracto concentrado do Figado de bacalhau. . . . . 10 gr.

M S A

Cada colher das de sopas, contem 20 centigrammas de extrato ( Vivien )

Chamamos, portanto a attenção para esse excellent preparado, apto para reparar a pobreza do organismo, regenerar a massa sanguinea, moderar as perturbações nervosas, e, em summa, reerguer a economia organica arruinada.

O Vinho Vivien apresenta debaixo de uma forma facil de aceitar-se e num volume limitado, um medicamento nutritivo de grande riqueza. Constitue um verdadeiro progresso realiado no dominio da medicina pratica. Constitue um progresso sobre tudo para nós outros, os profissionaes, que divisamos o provir da nossa arte como que concentrado nos aperfeiçoamentos. Therapeuticos. Como bem dizia amidadas vezes o illusts Trousseau: « Amedecina não é nada; o remedio é tudo. »

Acresce que ja se realisarão numerosas experiencias com esse preparado nos hospitaes de Londres por diligencias do Professor Bird. Concluiu elle um dos seus relatorios por esta phrase que pinta ao natural o caracter inglez: « Making fles in a mar ked manner », elle cria carne de um modo notavel!

Dr. P. Vernon.

( Journal de Medevina, de Bordéos 11 de Maço de 1883. )

### Sabonetes hygienicos

De effeito certo contra empingens, espinhas, escamos, borbulhas, pustulas e outras erupções cutanias — Ao mesmo tempo o seu uso no toucador e nos banhos é dos mais salutaes e agradaveis.

### Prompto allivio

Antidoto especial contra todas as affecções niasmaticas, allivia a dor e cura rapidamente todas as dores rheumaticas, nervalgicas espasmodicos &

### Mamadeiras

Para amamentar crianças. Bicos para as mesmas. Uma grande quantidade de drogas, productos applicaveis a medicina, artes e industrias, especialidades nacionaes e estrangeiras: vende por preços modicos a pharmacia de

Eugenio M. de Hollanda

39 Rua Grande 39

Theresina — Praça Saraiva — 1883.